

ANÁLISE DAS LESÕES EM ATLETAS PRATICANTES DE FUTEBOL DE 7 DURANTE OS JOGOS PARALÍMPICOS ESCOLARES.

FERNANDES, Marcia Cristina Moura; CRUZ, Paulo Fernando Rodrigues da; CARMO, Odir de Souza; ARAUJO, Marcelo Borner de; TANHOFFER, Ricardo.
marciafernandesfisio@hotmail.com

RESUMO

Introdução: O Futebol de 7 é uma modalidade coletiva paralímpica praticada por atletas do sexo masculino, com sequelas de paralisia cerebral (PC), traumatismos cranioencefálicos (TCE) ou acidentes vasculares cerebrais (AVC). Tal modalidade segue as regras da FIFA (*International Federation of Football Association*), com algumas adaptações implementadas pela CPISRA (*Cerebral Palsy International Sport and Recreation Association*). A primeira participação brasileira da modalidade foi em 1992, nos Jogos Paralímpicos de Barcelona, onde conquistou o sexto lugar. A partir daí, o Futebol de 7 brasileiro não parou de crescer, formando várias equipes e, atualmente é tricampeão das Américas, estando entre as quatro melhores seleções do mundo. Neste contexto, surgem os Jogos Paralímpicos Escolares, com o objetivo precípua de fomentar a prática da modalidade em questão por atletas em idade escolar. Com isso, os nossos atletas iniciam precocemente a prática do desporto competitivo, que quando não acompanhado adequadamente por uma equipe multidisciplinar, pode levar os mesmos a sobrecargas de treinamento e conseqüente surgimento de lesões importantes. Entretanto, pouco se sabe sobre as lesões decorrentes da prática deste esporte. **Objetivo:** Analisar as lesões ocorridas em atletas praticantes de Futebol de 7 durante os Jogos Paralímpicos Escolares, a fim de traçar medidas preventivas para reduzir tais lesões. **Metodologia:** Participaram deste estudo 14 atletas do sexo masculino, todos com sequelas de PC, pertencentes às classes funcionais 5 a 8, com idade média de 18 ± 1.3 anos ($M \pm DP$). Em média, os atletas já praticam a modalidade por 1.9 ± 0.8 anos, e todos treinam três dias na semana com a duração de duas horas diárias. A amostra de lesões foi constituída de 80 casos foi obtida através das ocorrências registradas durante o período dos campeonatos. Esses atletas foram avaliados pela Equipe de Saúde da Delegação Carioca e monitorados no período de dois anos (2011 e 2012), em todo o período da competição e todas as ocorrências foram anotadas na 'Ficha Individual de Atletas'. Ao todo, foram realizados 10 jogos oficiais, todos em campo de grama natural. **Resultados:** Quanto ao segmento afetado, foi constatado que as lesões traumáticas e musculares ocorreram com a maior prevalência nos membros inferiores (85%), seguidas das lesões envolvendo membros superiores, coluna e face (15%). Quanto à posição no jogo, constatamos que os meiocampistas sofreram mais lesões traumáticas e musculares (60%), seguidos dos atacantes (20%), zagueiros (15%) e goleiros (05%). Quanto às lesões mais frequentes, as contusões representaram 60% das ocorrências, seguidas das lesões musculares em região adutora (10%), das entorses de tornozelo por inversão (10%), das escoriações nas regiões da face, cotovelos e joelhos (05%) e câimbras em membros inferiores (05%). Todas as lesões foram de grau I, permitindo ao atleta retornar às suas atividades esportivas em menos de sete dias. Não foi registrado nenhum caso de convulsões e/ou crises de ausência durante os referidos campeonatos. **Conclusão:** Atualmente em nível mundial, o futebol-arte, está dando lugar ao futebol-força, seja ele paralímpico ou não. As marcações são mais intensas e

por vezes mais violentas. Encontrar um ponto de equilíbrio entre a preparação física destes atletas e suas exigências físicas individuais são fatores que trazem muita preocupação no meio esportivo. Em tratando-se de atletas com sequelas de lesões do sistema nervoso central, esta preocupação é ainda maior, pois por característica, indivíduos acometidos de tais sequelas apresentam alterações posturais, de tônus muscular e, principalmente, de equilíbrio. Portanto, torna-se imprescindível um acompanhamento efetivo de uma equipe multidisciplinar junto a esses atletas, buscando sempre um melhor entendimento de suas ações durante a temporada de treinamentos e campeonatos oficiais, a fim de colaborar para a prevenção e redução do número de lesões.

Palavras-Chave: lesões; futebol de 7; jogos paralímpicos escolares.